



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Acidente Por Animal Peçonhento Do Gênero Botrópico - Relato De Caso

Autores: RAFAEL ANDRADE FERREIRA (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), CAMILA SCARPELLINI LIMA RIBEIRO (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), CARINE CRISTINA MORAES DE FREITAS (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), GABRIELA MARTINS DE CARVALHO (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), CLARA MARIA ROCHA CIPRIANO (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), FERNANDA AIRES SOTOLANI (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), ANA CLARA CARNEIRO DA FONSÊCA (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), KARYN CHACON DE MELO FREIRE DE CASTRO (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), MARIA FERNANDA MARRANGHELLO D'AMICO (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), FÁTIMA REGINA DE ALMEIDA PATINO (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI)

Resumo: Introdução: O trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente, vítima de picada por animal peçonhento (botrópico), que evoluiu com distúrbio hematológico e síndrome compartimental, atendido no Conjunto Hospitalar do Mandaqui, no ano de 2019. Descrição do Caso: D.J.S, dois anos, deu entrada no Conjunto Hospitalar do Mandaqui, com suspeita de picada por animal peçonhento, há 40 minutos da chegada ao hospital. Encontrava-se em regular estado geral, hidratado limítrofe, com edema, equimose e dois orifícios de inoculação em perna direita. Ativo, oscilando em períodos de irritabilidade e sonolência. PA:128x88mmHg. FC:138bpm. SatO2:97 em ar ambiente. Realizados exames laboratoriais que evidenciaram plaquetopenia (9mil/mm³), aumento do D-dímero(2.430ng/ml) e coagulograma com sangue incoagulável. Após 40 minutos da entrada, paciente evoluiu com hipotensão (PA:68x27mmHg), aumento do edema, endurecimento, ausência de pulsos pedioso e poplíteo em membro inferior direito. Após estabilização, realizada hipótese diagnóstica de Síndrome Compartimental, paciente foi transferido para Unidade de Terapia Intensiva pediátrica, sendo submetido a fasciotomia em região anterior da perna direita. Paciente recebeu 12 unidades de soro antiofídico, crioprecipitado, plasma, transfusão de plaquetas, hemácias e iniciada antibioticoterapia, mantida por 16 dias. Paciente evoluiu com Anemia Hb:2,6 g/dL e Ht:6,8 recebendo transfusão de hemácias, fasciotomia de compartimento posterior e ampliação da fasciotomia em região anterior. Paciente evoluiu com estabilidade clínica, realizado fechamento da fasciotomia, recebendo alta após 33 dias de internação. Discussão: A história natural da coagulopatia por picada de cobra é variável, sendo a utilização de antiveneno o tratamento primário. A síndrome compartimental é rara, diagnóstico tardio e o retardo na realização da fasciotomia aumenta o risco de amputação e perda funcional do membro. Conclusão: Conclui-se que em um acidente por animal peçonhento a introdução precoce de soro antiofídico, identificação e manejo rápido das complicações são peças chaves para a melhor sobrevida do paciente.